

MEMÓRIAS EDUCATIVAS DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ: OS SABERES CONSTRUÍDOS

Francisco Genival Biserra Braga

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
genivalbraga1983@gmail.com

Artemizia Ribeiro Lima Costa

Secretaria de Educação de Aracati/CE-SEDUCA e Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
artemizia@fvj.br

Albano Oliveira Nunes

EEEP Elsa M. P.C. Lima/SEDUC-CE e Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
albano@fvj.br

ABSTRACT

This article aims to show the relationship of the students who have completed the Youth and Adult Education (EJA) in the municipality of Icapuí - CE with memories acquired making relationship with the current reality in which they are bringing the knowledge built during the learning process and the contribution of these studies to the society in which they live. It was also used in the theoretical basis some renowned authors and theorists area as Paulo Freire (2001, 2002), Luckesi (2002), Maria Helena Michel (2009), Álvaro Vieira Pinto (2000) among others who helped make consistent research. Through field research, qualitative nature of questionnaires that were given to students of EJA who attended public elementary and secondary education, between the years 2012-2015, we sought to verify their opinions, their views on their experiences and experiences in this type of education. Also the EJA of graduates mentioned the involvement of Icapuí Department of Education this quest for rights of young people and adults to free education for all. The research seeks to know the contributions of learning in life and society of the EJA of graduates as well as its unique identity as an individual.

Key-words: Youth and Adult Education. Constructed knowledge. Egresses.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a relação dos alunos que já concluíram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Icapuí - CE com as memórias adquiridas fazendo relação com a realidade atual em que se encontram, trazendo os saberes construídos durante o processo de aprendizagem e a contribuição desses estudos para a sociedade em que estão inseridos. Também foi utilizado no embasamento teórico alguns renomados autores e teóricos da área como Paulo Freire (2001, 2002), Luckesi (2002), Maria Helena Michel (2009), Álvaro Vieira Pinto (2000) entre outros que ajudaram a tornar a pesquisa consistente. Através de pesquisa de campo, questionários de cunho qualitativo que foram entregues a alunos da EJA que frequentaram escolas públicas de ensino fundamental e médio, entre os anos de 2012 a 2015, buscou-se verificar suas opiniões, seus pontos de vista sobre suas vivências e experiências nessa modalidade de ensino. Também os egressos da EJA mencionaram o envolvimento da Secretaria de Educação de Icapuí nessa busca por direitos dos jovens e adultos ao ensino gratuito para todos. A pesquisa busca saber as contribuições do aprendizado na vida e na sociedade dos egressos da EJA bem como sua identidade única como indivíduo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Saberes Construídos. Egressos..

1 INTRODUÇÃO

Com a educação em constante movimento e as mudanças ocorrendo gradativamente em todos os setores, é de fundamental importância que uma modalidade de ensino tenha reconhecimento pela sociedade e governo (ANDRIOLA, 2014). Trata-se da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que tem como uma das funções a busca da erradicação do analfabetismo daqueles que não tiveram ou não puderam concluir seus estudos na idade certa.

A pesquisa ora relatada teve como objetivo a reflexão da visão dos alunos da EJA sobre seu aprendizado e a mesma se utiliza de pesquisa de campo e de aplicação de questionário para análise de forma qualitativa, investigando as opiniões dos alunos sobre seus conhecimentos adquiridos e sobre a realidade que vivem depois que concluem, ou não, seus estudos (LAVOR *et al.*, 2015).

O estudo realizou-se no município de Icapuí - CE, onde a EJA, desde a emancipação da cidade em 1984, tem decaído muito, visto que os índices mostram a realidade quando comparado em 1986, com os Círculos de Cultura da educação que mostravam haver 1.500 alunos jovens e adultos beneficiados e na realidade de hoje, 2016, contando apenas com 111 alunos em seu colegiado (ICAPUÍ, 2016).

Com os encargos das novas gestões da Secretaria de Educação de Icapuí, o setor educacional tem tomado rumos diferentes para cada setor de ensino, e nesse caso, a oferta dessa modalidade tem sido cada vez mais escasso, com poucas escolas que ofertam a EJA ou mesmo a procura por parte da população a este ensino, isso reflete bastante nos índices de evasão escolas relatado na pesquisa. (IBGE, 2014).

Buscando compreender os fenômenos da EJA no município de Icapuí, faz-se a seguir um levantamento bibliográfico a cerca da temática, bem como a relação desta com a realidade do contexto em análise.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, prioriza a aprendizagem como forma sistemática de ensino. Um novo pensar sobre a educação onde se busca, por decorrência da aprendizagem, introduzir na sociedade padrões de ensino que possam acolher pessoas que não tiveram acesso ao sistema educativo na idade certa por diversos motivos. Essa modalidade tem em seu público alvo, segundo levantamentos feitos pelo Ministério da Educação (MEC), uma necessidade de formação com abrangência em todas as disciplinas em geral, outro aspecto a ser verificado é como os professores devem atuar neste nível/modalidade.

O percurso histórico da EJA, no Brasil, é composto por vários acontecimentos, dentre eles destacam-se: a carta de 1824 e a primeira constituição brasileira, a educação de jovens e adultos teve reconhecimento de forma legal sob influência europeia, onde a mesma relatava os direitos à educação para todos com ensino gratuito.

De acordo com Silva (2012), o conceito de educação daquela época era que os jovens e adultos estariam inseridos na chamada educação gratuita. Nos anos de 1930, apresentava-se a modalidade do supletivo, criada durante a gestão de Anízio

Teixeira, no estado novo. Nesse período a cartilha do ABC predominava. Em 1947, o Brasil recebeu uma nova modalidade de ensino o SEA, como nos diz Silva:

Em 1947, instala-se no Brasil o Serviço de Educação de Adultos – SEA, uma espécie de serviço especial do Ministério da Educação que tinha como objetivo coordenar e orientar os trabalhos dos planos anuais de supletivo para adolescentes e adultos. Além disso, o SEA desenvolveu várias outras atividades: produção de material didático, mobilização popular, reuniões com os governos material didático, iniciativa particular. (2012, p.27)

O autor aborda que a criação dessa nova ferramenta trará reforço para o aprendizado de jovens e adultos aproximando os alunos do governo, visto que produziram em contrapartida muitos materiais didáticos e já era uma solução usada pelos países emergentes com grande êxito.

Em 1950, surge Paulo Freire com o intuito de reorganizar os estudos do qual sua metodologia era que a realidade se mantivesse em harmonia com a dos alunos, preocupando-se em relacionar cada indivíduo como ser único e com habilidades e deficiências de aprendizagem também únicas. Dessa maneira, Freire (2002) integrava os ensinamentos de jovens e adultos com a sua grande obra “Pedagogia da Autonomia”, onde destaca que a aprendizagem é feita com o homem e não para o homem, e enfatizava a integração do comprometimento com os estudos como um ato de generosidade e competência educacional .

Com o golpe militar de 31 de março de 1964, houve a interrupção dos ensinamentos de jovens e adultos devido à cassação de seus idealizadores os quais foram presos e exilados. Depois de um tempo sem atendimento a esta faixa da população, foi criado em 1967, mas atuando somente em 1969, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). De acordo com o Instituto Brasileiro de Ensino - IBE (2009) o alfabetizando adulto aprendia a soletração silábica da língua portuguesa e ainda era inserido no conteúdo da sua realidade cultural.

O MOBRAL era requisito para jovens e adultos, trazia a oportunidade de terminarem seus estudos e pautava-se basicamente na cultura local, nos direitos e deveres do aluno e no bem comum de todos. Seus materiais didáticos circulavam por todo o território nacional e utilizando o método Paulo Freire de ensino como uma educação para todos. Este método de ensino foi sancionado pela lei nº 5. 376, de 15 de dezembro e durou cerca de 18 anos (1967 a 1985), foi extinto no período do governo de José Sarney (1985 a 1990), quando foi criado em seu lugar o projeto Fundação Educar que perdurou de 1985 a 1990.

A realidade da EJA também se manifestou em 1980, quando foram criados vários projetos de ensino de jovens e adultos, nesse caso destaca-se o projeto EDUCAR, de 1985, que tinha como objetivo fiscalizar e orientar junto ao governo, todos os recursos destinados à educação. Com a entrada do governo Collor (1990 a 1992), foi instinto.

A Constituição Brasileira de 1988, regulariza o direito de ensino para toda a população, sem distinguir raça, cor, condição social e gênero. Tais mudanças acarretaram na criação do Movimento de Alfabetização (MOVA), em 1990, do qual sua prioridade era ter um olhar diferenciado sobre a educação de jovens e adultos.

Já 2004, foi criada uma nova secretaria, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi) no qual se compromete a todos os cidadãos ter direito a educação, sejam eles jovens ou adultos. Por fim, o Programa Brasil Alfabetizado, de 2006, vem dando continuidade ao direito de uma educação para todos. Este Programa ainda existe nos dias atuais, e atingindo as massas populares da sociedade, ensinando a ler e escrever, desde crianças, jovens e adultos nos mais distantes lugares do Brasil.

3 ZLEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil vem sofrendo modificações desde o seu nascimento, no século XIX. Embora no começo nem todas as classes sociais pudessem usufruir desses estudos, com o passar dos tempos foi-se modificando as diretrizes e matrizes que facilitaram a entrada de novos mecanismos de estudo para facilitar, no futuro, à inclusão a educação para todos.

A Legislação brasileira de Educação de Jovens e Adultos criada em 1988, incluem leis que permitem o acesso de toda população ao direito a educação de qualidade, fazendo referências aos demais modos de ensino sem fragmentar o conteúdo para esta modalidade, assim, dando a mesma importância que o ensino regular, e com professores capazes de suprir as necessidades dos educandos participantes do ensino. A EJA mantém suas bases curriculares de acordo com as leis vigentes no país. O sistema brasileiro de ensino afirma que todos têm direito a educação e para essa afirmação é importante verificar o que diz LDB 9394/96 apud MARTINS:

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trata de Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II, como modalidade da Educação Básica, superando sua dimensão de ensino supletivo. Regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram ou não concluíram o ensino fundamental. De acordo com o artigo 37, “a Educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (2013, p. 07)

A autora relata que a EJA tem a importância de ensinar os jovens e adultos no modo regular de ensino e para isso a LDB criou o artigo 37 que regulariza esse direito em todos os municípios para aqueles que não começaram ou concluíram seus estudos.

Por outro lado, o país também tem o dever de criar mecanismos de estudos e leis que atribuam importância à formação de cada indivíduo, seja na sua formação escolar não concluída ou de caráter familiar e cultural. Nesse sentido, aborda-se o Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000, que se configuram como quesito para a elaboração das disciplinas e conteúdos ofertados para a Educação de Jovens e Adultos.

Nessa questão, verifica-se que a legislação brasileira fica a cargo de integrar o aluno da EJA nas etapas de qualificação vigente, apropriando-se das faixas etárias e

de ensino, neste propósito, verificando de forma qualitativa, o ensino de qualidade de acordo com as diretrizes curriculares nacionais que permeiam a constituição e o seus demais segmentos da sociedade e governo.

Fica também a cargo do governo a educação de qualidade, com a oferta de educação para todos, com material adequado e profissionais qualificados para os cargos de professores como diz o IBE (2009), que mantém o direito dos cidadãos a educação de qualidade, quando não puderam concluir seus estudos no tempo previsto ou iniciá-los em fase adulta, previsto no Ministério Público (Parecer CEB 11/2000 e Art. 5º da LDB/96).

A Constituição Brasileira de 1988 qualifica a educação para todos, como direito ao acesso a educação gratuita reafirmada na LDB 9.394/96 em seu artigo 208, também enfatiza a escolarização para quem ainda não concluiu o ensino fundamental e médio previsto no artigo 04 da Constituição e nas leis do país, que busca a erradicação de todo o analfabetismo, seja no grau regular de ensino ou em qualquer outra modalidade que trabalhe com a educação para o ensino-aprendizagem.

O governo constitui ações que favorecem a melhoria do trabalho no contexto social do aluno da EJA, onde possam melhorar a qualidade de ensino no país. Então se criou a Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que qualifica esta ação. Nessas condições, procura-se trabalhar o aluno para a autonomia própria onde o mesmo pode tomar decisões dentro da sua realidade de vida e interagir com outros indivíduos de forma sistemática e coerente.

Portanto, as leis e diretrizes que compõe o ensino no Brasil também perpassam pela educação social abordada por BASEGIO e MEDEIROS (2012, p.50) quando questiona que "...é importante destacar, e deixar claro que, a educação não é um ser à parte, que vive sozinho e que autodetermina, sem ligação com os demais segmentos sociais". O autor reflete a interação de todos os componentes da sociedade, governo, municípios e comunidades, que permitam a interação com a cultura local e as diferenças sociais e culturais de cada pessoa.

4 OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DA EJA – ALUNO E PROFESSOR

4.1 O ALUNO PROTAGONISTA

Boa parte da população brasileira ainda se encontra em nível de alfabetização ou ainda não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos. O programa de alfabetização para todos busca integrar essa parte da população nos programas do governo, assim dando oportunidade de iniciar ou retornar aos seus estudos.

O sujeito da EJA é bem diversificado, vem com uma bagagem trazida de seu convívio social e de mundo, assim o governo mantém políticas sociais baseadas nessas diferenças de contexto, de personalidade, de grupos e de gêneros que Paula e Oliveira esclarecem quando dizem que,

A diversidade do sujeito da EJA é uma característica central e altamente definidora dos objetivos políticos-pedagógicos que os programas pretendem alcançar com os diferentes grupos e comunidades. Essa diversidade se constitui em segundo distintas características que se desdobram principalmente em diferentes interesses, buscas e vocações. (2012 p.50)

A afirmação aborda que cada contexto social determina o ser que vai ser alvo do aprendizado da EJA, vinculando as características sociais com o estilo de vida, sendo assim, classificado por etnia, determinado pela cor, gêneros, condição social, por grupos, como exemplos de pescadores, operários, etc. Assim, cada indivíduo que compõe, passa por uma classificação e por meio dela, define-se o perfil da população que frequenta a EJA.

No Brasil o contexto social da população é muito variado e o sujeito da Educação de Jovens e Adultos vem calcado em uma pesquisa de idade média de 15 anos e a faixa adulta. A idade é algo que define muito os integrantes, pois se manifesta na escolaridade, no grau de conhecimento e nas possibilidades de ensino.

Também pode-se determinar a classe trabalhadora analfabeta que procura esse tipo de ensino e que determina uma centralização do trabalho, já que cada dia mais o mercado exige pessoas escolarizadas. A Educação de Jovens e Adultos também se deve enquadrar na realidade dessa classe, sendo que levarão para a vida os aprendizados, não somente da escola, mas também de seu cotidiano, ressaltando o que Luckesi diz:

É preciso que o conhecimento adquirido seja iluminativo da realidade, é preciso que eles revelem os objetos como são em seus contornos, em suas conexões objetivas e necessárias. Só assim teremos conhecimentos. Um aluno que não conseguiu “entender” bem o conteúdo de uma disciplina não a aprendeu e por isso mesmo, o conteúdo oferecido não lhe serviu de apoio para o seu conhecimento. (2002, p. 132-133)

O que o autor quer dizer é que tanto para o jovem aprendiz, que usufrui da qualidade de ensino da EJA, quanto para o adulto que manifesta mais interesse e qualidade de vida, essa modalidade de ensino deve primar pelos direitos do cidadão, dando importância ao grau de sabedoria, quanto ao seu estilo de vida, unindo a prática e a metodologia exercida em sala de aula, neste aspecto surge a figura do professor como protagonista deste processo.

4.2 O PROFESSOR PROTAGONISTA

Os professores que compõe o círculo da Educação para Adultos devem ter a consciência de que a sua formação docente é um dos aspectos mais importantes, pois vão lidar com vários tipos de alunos e que necessitam de uma abordagem de aula mais coerente. A formação do professor da EJA vem sendo discutida pelo governo federal e demais instâncias tendo a preocupação de manter a coerência na mediação entre os métodos pedagógicos e seu público de atuação.

Para Valle (2013) o professor passa a integrar a vida do aluno e é de suma importância que a realidade da escola tenha haver com a do educando, partindo do princípio de que o aluno seja protagonista de uma outra história, a que trabalha, é dona de casa, agricultor dentre outras profissões e precise estar inserido no percurso de seu modo de vida.

Já para Freire (2002), o professor da EJA deverá ter em sua formação a consciência de que formará cidadãos, respeitando a cultura e a diversidade de cada aluno, valorizando os princípios educativos dos mesmos e promovendo uma visão de ensinar para a vida.

A formação de jovens e adultos percorre por todos os cantos do país. Os professores precisam estar cientes que formarão cidadãos para a realidade e os educandos que precisarão de esforços para adquirir mais conhecimentos em seu meio de vida, partindo do senso comum para um saber mais sistematizado.

5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ICAPUÍ

O município de Icapuí mantém uma base curricular de ensino bastante rigorosa quando destacado o ensino-aprendizagem de seus moradores. Dentre o ensino normal e os vários programas de educação, destaca-se a EJA. Essa modalidade de ensino vem de uma longa trajetória dentro do município remetendo a década dos anos 1970.

Vem dos fragmentos do projeto EDUCAR, que incentivava a educação para todos e do MOVA, movimento que aderiu a educação como pano de fundo para toda a população que não tivesse concluído seus estudos.

A EJA iniciou no município de Icapuí junto à universalização do ensino no município, através de implantação do Círculo de Cultura⁵ para alfabetizar adultos, sendo que deu início no ano de 1985, onde o analfabetismo assolava grande parte da população e era preciso medidas que erradicassem essa situação. Até então vinculada a Aracati, em 1986 com a sua emancipação a cidade tem seu primeiro prefeito, José Airton Cirilo, que coloca o Círculo de Cultura como principal ação que garantia a todos o direito de educação e escolas, tanto para o ensino convencional quanto para jovens e adultos, que iriam iniciar ou concluir seus estudos.

Os estudos de forma geral, não tiveram um lugar específico para sua execução, inicialmente não eram em escolas, pois devido à emancipação repentina, Icapuí ainda não tinha estrutura suficiente para instalar grandes números de alunos e devido a esse problema, tiveram como espaços escolares, igrejas e mercearias, que serviam para jovens e adultos, principalmente à noite, quando a população voltava do trabalho e buscava estes ambientes para sua formação.

Sobre esse assunto é preciso enfatizar que a história da educação passou por diversas transformações sendo que todas tinham como objetivo a formação do ser humano, independente dos locais de ensino onde era implementado. Para compreender melhor esse fenômeno é preciso voltar na história da educação e ver o que diz o autor Pinto (2000, p.30) “A educação é um processo, portanto é um decorrer de um fenômeno (a formação do homem) no tempo, ou seja, é um fato histórico”.

É importante a afirmação do autor quanto à história da educação, fica evidente o fato da mesma estar relacionada à formação do ser humano, quer seja no aspecto intelectual ou no ser de cada indivíduo. É importante salientar que grandes partes dos moradores de Icapuí trabalhavam como pescadores e por ser uma região pesqueira, geralmente seus moradores não poderiam frequentar diariamente os estudos, a opção seria os ensinamentos no período da noite, onde ficavam mais propícias as aulas presenciais de acordo com disponibilidades permitidas pelas suas atividades de trabalho.

A EJA, sobre o comando do prefeito José Airton Cirilo, priorizava a formação dos professores, pois eram trazidos profissionais do Aracati ou até mesmo eram utilizados pessoas com algum conhecimento superior que pudessem contribuir com ensinamentos, onde os círculos (cerca de 30) vigoravam com um total de 1.500 jovens e adultos, porém, alguns custeados por projetos de ações educativas e outros por recursos da Prefeitura Municipal que eram marcados por cursos intensivos para professores.

Por não ter registros anteriores apresenta-se a seguir os dados referentes a matrícula apenas depois da implementação com a plataforma Freire de 1986 até a presente data que registra aproximadamente 3.400 alunos nessa modalidade de ensino.

A quantidade de alunos que concluíram a EJA durante seu período na referida cidade e que estão em registros até o momento do ano de 2015 foram os seguintes: no ano de 2010 até 2014 concluíram num total de 610 alunos sendo, que desses, 400 se formaram na Escola Gabriel Epifânio dos Reis no bairro Cajuais, que oferta o ensinamento de nível médio em um período de 2010 a 2014 e os outros 210, estudaram na Escola Horizonte da Cidadania, na comunidade de Redonda, na Escola Francisco Ezequiel da Costa, na comunidade de Belém e na Escola Mizinha no Centro de Icapuí, de acordo com a Secretaria de Educação. (ICAPUÍ, 2016)

A evasão escolar dessas pessoas parece se justificar no fato das mesmas precisarem trabalhar para se sustentarem, as palavras de Silva, refletem sobre o impacto da evasão escolar quando diz:

A evasão escolar ainda é um problema da educação brasileira, mesmo tendo avançado em legislações e ações que visavam diminuí-la, o que se percebe é que essas medidas não foram suficientes para diminuir um problema que ultrapassa as fronteiras dos fazeres políticos: evasão é um problema social e precisa ser tratada como tal, pois somente medidas burocráticas não servirão para diminuir seus índices. (2013, p.23)

É inerente a crítica da autora, quando retrata que o governo tem vivido de opiniões burocráticas e mesmo com ações sendo feitas ainda não é o suficiente para manter boa parte da população nas escolas. A ideia seria as propostas para educação de jovens e adultos saíssem dos ares burocráticos e políticos e comesçassem a fazer efeito sobre a sociedade, sobre uma parcela da população que precisa de ações que se realizem de fato.

Recentemente os dados da EJA em Icapuí nos mostra o quanto foi pouco investido nessa modalidade de ensino. No ano de 2015 concluíram apenas 120 alunos. Destes, 80 são da Escola Gabriel Epifânio dos Reis, que oferta o ensino

médio e, portanto, concluíram seus estudos e os outros 40 alunos terminaram o ensino fundamental na Escola Horizonte da Cidadania, na comunidade de Redonda como esclarece a Secretaria de educação de Icapuí. (ICAPUÍ, 2016)

Faz-se necessário entender e buscar ações que incentivem o comparecimento e o comprometimento do educando, na aprendizagem do dia a dia, consigo mesmo e com a sociedade. Cabe ao governo estar do lado dessa população, incentivando essa ideia, fortalecendo os laços pedagógicos com propostas concretas como Freire reflete:

Educadores e grupos populares descobriram que Educação Popular é sobretudo o processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização. (2001, p.16)

A abordagem que o autor diz reflete na padronização do ensino da EJA, que passa a ser de cunho presencial em suas aulas e as informações obtidas somente exemplifica o conteúdo assimilado, o educando ativo vai transmitir conhecimentos adquiridos para toda comunidade e este fato eleva a Educação de Jovens e Adultos, tão importante quanto o ensino normal e por isso tem que manter os educandos em aulas cotidianas para que adquiram conhecimentos sobre todos os aspectos que envolvem as disciplinas ofertadas pela escola em geral.

De acordo com a Secretaria de Educação de Icapuí, no ano de 2016, a EJA, se encontra em estado crítico e somente duas escolas, ofertam essa modalidade de ensino. A Escola de Ensino Médio Gabriel Epifânio dos Reis, que oferece apenas duas salas no período da noite com um total de 30 alunos e a Escola de Ensino Fundamental Professora Mizinha, que em seu círculo estudantil oferta três salas da EJA no período da noite, sendo que uma sala é do ensino fundamental I com um total de 15 alunos onde estudam o 4º e 5º anos juntos, as outras duas salas oferta o ensino fundamental II com um total de 66 alunos que compreendem o ensino do 6º ao 9º ano.

Ainda se pode colocar como problema em Icapuí, o programa Brasil Alfabetizado, que ainda se encontra em fase de análise pelo MEC atrasando ainda mais os investimentos que poderiam ser feitos e os alunos terem mais oportunidades de estudos, consequentemente a atrasando a oferta desta modalidade.

Diante de todos esses índices obtidos, é necessário o resgate da contribuição da Educação de Jovens e Adultos em todas as escolas e comunidades e que os órgãos políticos veja com interesse as mudanças, para começarem a traçar medidas que haja de fato no problema encontrado e na falta de incentivo por parte do governo. A escritora Silva (2013) pressupõe que a falta de materiais corretos para a EJA e professores despreparados, entre outras causas, tenham sido crucial para o que se vive hoje em termo de educação para jovens e adultos e que reflete diretamente no analfabetismo funcional dos mesmos.

Frente ao exposto apresenta-se a seguir os passos metodológicos necessários para a realização do estudo empreendido e aqui descrito.

6 METODOLOGIA

O referido artigo se desenvolveu através de pesquisa de campo sobre o seguinte tema “As Memórias Educativas dos Egressos da EJA no Município de Icapuí”. Foram utilizados para a pesquisa, documentos, livros e artigos de autores que contribuíram para o embasamento teórico. Também foram utilizados questionários para a pesquisa qualitativa, que se refere as várias ramificações da verdade, levando em consideração a resposta com o ato do entrevistado (MICHEL, 2009). A pesquisa reflete o quanto os egressos da EJA transformaram os saberes adquiridos em benefícios seus e de sua comunidade.

6.1 CAMPO DE PESQUISA E PÚBLICO ALVO

A referida pesquisa foi realizada no município de Icapuí – CE, localizado geograficamente no litoral Leste do Ceará, a 204 km da capital do estado, Fortaleza.

Foi aplicado um questionário para 15 egressos do município de Icapuí, que estudaram na EJA, matriculados no período entre 2012 a 2015. Os entrevistados tiveram 3 dias para entregar o questionário devidamente respondido com as questões propostas na pesquisa.

Os ex-alunos que responderam ao questionário estudaram em várias escolas de Icapuí, sendo que 12 deles estudaram na Escola de Ensino Médio Gabriel Epifânio dos Reis, localizado no bairro Cajuais, outros 2, na Escola Horizonte da Cidadania, na comunidade de Redonda e 1 aluno na Escola de Ensino Fundamental Francisco Ezequiel da Costa, na comunidade de Belém.

6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS QUE ESTUDARAM NA EJA

O devido questionário foi aplicado com um total de 18 perguntas com 3 perguntas de cunho pessoal, 10 perguntas objetivas e 5 perguntas subjetivas que permitiram uma análise mais aprofundada do problema. Destes 15 egressos entrevistados, 7 são do gênero masculino e 8 são do gênero feminino. Suas idades variam de 17 a 31 anos e suas formações escolares são diferenciadas, sendo 3 com o nível fundamental completo, 10 com o nível médio completo e 2 com o nível médio incompleto.

É importante salientar que esses são dados obtidos durante uma pesquisa de campo para a obtenção de uma resposta sobre o problema que se procura

responder, nesse caso, as memórias dos alunos da EJA e portanto procura verificar se eles realmente aprenderam e se fazem uso dos ensinamentos obtidos nessa modalidade de ensino com as práticas do dia a dia e se os saberes adquiridos tem, de fato, dado resultados que possam usufruir dessa aprendizagem.

Na questão 04 (Que motivos o levaram a não realizar seus estudos na idade certa?) fica evidente que a falta de trabalho em Icapuí atrasa muitos os estudos da EJA, levando em conta que 8 pessoas responderam essa opção. Já, 3 deles responderam a falta de motivação para continuar os estudos, pois muitos sem oportunidade de emprego preferem ficar na ociosidade. Também se obteve 2 respostas para gravidez que impediu a continuação dos estudos das alunas . Para problema financeiro teve 1 opção marcada, bem como problema com a família. Isso nos mostra que a necessidade de trabalho é o grande problema da evasão escolar no município de Icapuí, baseado na pesquisa e no Figura 1 abaixo.

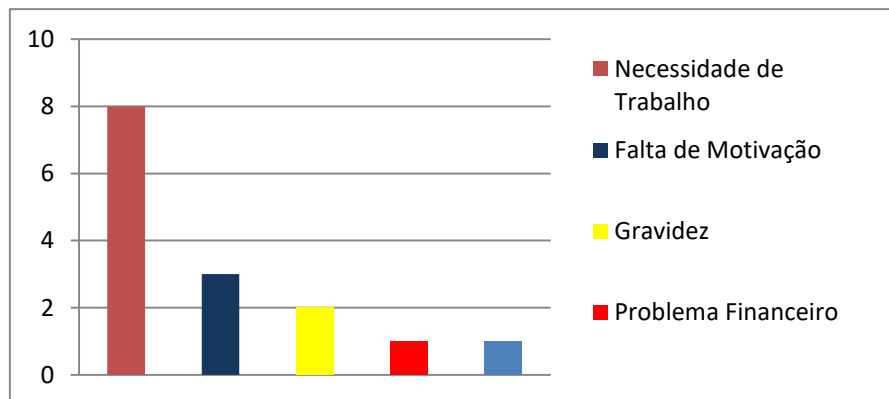


Figura 1. Gráfico do levantamento de respostas ao item “*Que motivos o levaram a não realizar seus estudos na idade certa?*” (Fonte: Pesquisa Própria)

Na questão 05 (A EJA proporcionou um bom aprendizado?) observa-se que todos os 15 alunos responderam que sim, obtendo uma resposta satisfatória para o ensino e a aprendizagem e já na questão 06 (As disciplinas da EJA levaram em consideração os seus conhecimentos?), 14 alunos responderam que as disciplinas foram aplicadas, mas que os conhecimentos prévios dos alunos eram respeitados e trabalhados nas aulas da EJA, enquanto 1 aluno respondeu não haver retratado seus conhecimentos de mundo na sala de aula.

Na questão 07 (A EJA utilizava material didático de acordo com os conteúdos/disciplinas abordada?) todos se mostram satisfeitos com o material didático oferecido. No que diz respeito ao dinamismo nas aulas, abordado na questão 08 (As aulas da EJA foram dinâmicas?), 14 alunos responderam de forma satisfatória e apenas 1 mostrou-se insatisfeito.

Na questão 09 (As disciplinas da EJA consideravam a cultura de sua região?) verifica-se que foi respeitado o modo de vida de cada aluno, sua cultura e traços regionais nas aulas, pois 12 dos mesmos disseram que se sentiam respeitados, tanto pelos professores quanto pelos gestores das escolas onde estudaram e somente 3 não consideraram que houve respeito as suas culturas dentro da sala de

aula, vindo que os professores poderiam estar despreparados para lidar com muitas culturas diferentes. Nesse caso FREIRE (2002) demonstra que a identidade cultural de cada educando deve ser preservada e trabalhada dentro da sala de aula para que não haja a perda da essência pelo indivíduo.

Na questão 10 (Eram utilizados nas aulas da EJA, algum recurso tecnológico?) 8 alunos responderam que foram utilizados como recurso tecnológico Datashow e DVDs durante algumas aulas que retratavam a história do Brasil, principalmente para a exibição de filmes e documentários. No entanto, 7 alunos responderam que não utilizaram recursos tecnológicos de nenhum tipo em suas aulas e, portanto, a aprendizagem foi de forma mais lenta e gradativa. Esse fato ilustra bem o Figura 2 seguinte:

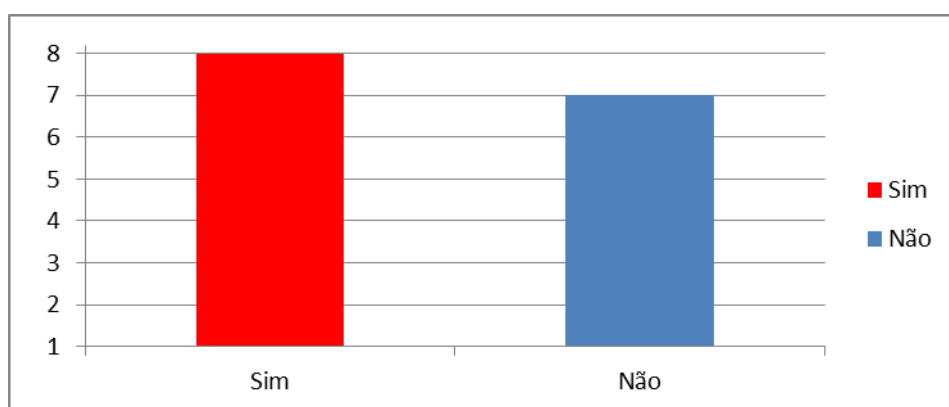


Figura 2. Gráfico do levantamento de respostas ao item “Eram utilizados nas aulas da EJA, algum recurso tecnológico?” (Fonte: Pesquisa Própria)

Na questão 11 (Você conseguia aprender com facilidade o que o professor transmitia?) 13 alunos responderam que conseguiam assimilar com facilidade os conteúdos ministrados, pois ainda relataram que por a aula ser dinâmica, aprendiam com mais clareza. Apenas 2 alunos não conseguiam, pois relataram as aulas monótonas, porém, para a maioria dos alunos entrevistados. No que se refere a questão 12 (Os professores da EJA estavam preparados para transmitir conhecimentos?), todos os entrevistados responderam que eram professores preparados e com segurança na hora de passar o conteúdo na sala de aula.

Na questão 13 (Os valores culturais seus e de sua comunidade foram respeitados durante todo o processo de ensino-aprendizagem da EJA?) levando em consideração as muitas culturas de Icapuí, 14 alunos responderam que foram respeitadas, suas comunidades muitas vezes serviam de aula, como por exemplo nas disciplinas de História para contar relatos históricos do povo Icapuiense, enquanto 1 aluno não considerou ter sido respeitado pelos professores por ter uma cultura diferente.

Na questão 14 (Como foram construídos os conhecimentos adquiridos por você durante todo o processo de ensino-aprendizagem da EJA?) para análise qualitativa, os alunos relataram que o processo deu-se de modo lento, priorizando as disciplinas, assimilando um pouco do conteúdo a cada aula. Também disseram que houve muita dedicação e esforço para aprenderem dentro de um sistema que

ensinava somente o básico e a falta de incentivo era nítida, como nas palavras do entrevistado H. L que relatou:

Foi lenta, mas com as aulas e o meu desempenho em aprender, consegui desenvolver mais a matéria, o conteúdo. Aprendi várias coisas, apesar de não conseguir saber direito o que o professor explicava por causa de alguns barulhos.

Na questão 15 (Os saberes adquiridos na EJA foram importantes para sua formação como pessoa?) os alunos informaram que os conhecimentos serviram para terem mais condições de trabalho e atuação em sua comunidade. No que se refere a questão 16 (Seus conhecimentos adquiridos na EJA tem ajudado de alguma forma você e sua comunidade?), bem como ajudar toda a população em que vivem com ações que priorizem o bem estar comum de todos, como por exemplos, no envolvimento e desenvolvimento de alguns projetos que beneficie toda a comunidade.

Na questão 17 (Qual motivo levou você a procurar a EJA pra continuar os seus estudos?) foi relatado pela maioria dos alunos que a oportunidade de adquirir conhecimentos, de ajudar sua comunidade, de encontrar melhores empregos e se inserirem no mercado de trabalho, os fizeram voltar à sala de aula e a procurar a EJA. A falta de emprego também foi apontada como causa da desistência escolar. Estas considerações podem ser verificadas a seguir, nas respostas dos alunos A. B.:

Porque queria terminar os estudos e procurar um emprego melhor, mais oportunidade de trabalho.

Já o aluno T. G. disse:

A necessidade de aprender para ter um trabalho melhor e dar um bom exemplo para o meu filho.

Na questão 18 (Quais são suas sugestões para melhorar o ensino e a aprendizagem na EJA?) fica evidente que a prefeitura tem um papel fundamental nesse processo de ensino, levando em conta que os alunos pediram mais incentivo por parte da Secretaria de Educação de Icapuí, bem como novas salas e escolas ofertando esse tipo de ensino, materiais adequados e recursos tecnológicos para essa modalidade. Vejamos o que diz o aluno S. M:

Ter mais salas de aulas oferecendo mais deste tipo de ensino e mais investimentos por parte da Secretaria de Educação.

Assim, mediante toda pesquisa feita é possível notar que os alunos da EJA de Icapuí mostram ter adquirido saberes que influenciam para o seu cotidiano, transferindo para a comunidade e ajudando para o bem estar de todos, observando que, a visão crítica dos mesmos ficou evidente quanto à falta de incentivo da

Secretaria de Educação de Icapuí ao EJA e por não ter uma efetivação da legislação que concretizasse esse tipo de ensino para todas as escolas do município, pois com mais dedicação por parte do governo de Icapuí, é possível uma melhoria em todos os setores da educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com os alunos da educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Icapuí – CE, teve como objetivo conhecer as memórias dos educandos, seus conhecimentos adquiridos enquanto estudantes ativos, buscando conhecer a realidade dos mesmos inseridos na realidade de suas comunidades, suas perspectivas de vida e as contribuições da EJA na vida e na realidade dos alunos dessa modalidade de ensino.

Diante pesquisa de campo e questionário de cunho quantitativo e qualitativo, a EJA em Icapuí vem passando por mudanças lentamente e que precisa ser feitas ações por parte da Secretária de Educação do município para uma melhor qualidade de ensino para os jovens e adultos que precisam terminar seus estudos e ainda não tiveram oportunidades.

Os resultados obtidos mediante pesquisa feita revelaram que os alunos da EJA de Icapuí levam consigo todos os ensinamentos obtidos enquanto estiveram matriculados na Educação de Jovens e Adultos, partindo da realidade em que vivem, contribuindo em ações comunitárias e reivindicando melhoria nesse modalidade de ensino, uma vez que gerações futuras possam também serem beneficiadas. Este impacto positivo já pode ser aferido pois muitos já participam de ações comunitárias e decisões de associações.

Os alunos pesquisados revelaram que a EJA tem um papel fundamental na formação do ser humano e só contribuiu para a melhoria de vida, tanto pessoalmente, pois obtiveram mais conhecimentos, quanto profissionalmente e adquiriram mais oportunidades de emprego, observando que, quando questionados sobre o aprendizado adquirido, disseram que boa parte dele, já obtiveram trazido do convívio social do qual unidos a escola trouxeram aprendizados que puderam modificar suas vidas para algo melhor.

Em suma, o sistema educacional de Icapuí precisa passar por uma avaliação intensiva, criar novas salas de aulas, trazer a realidade do aluno para a sala, colocar a EJA em todos os setores de ensino e criar uma legislação junto à população com ideias trazidas de seu povo. A EJA precisa ser reformulada para atingir todo o público alvo a que se propõe essa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 54, p. 203-220, 2014.

BASEGIO, L. L. MEDEIROS, R. da L. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções**. Série Pedagogia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educacional**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. Coleção Questões de Nossa Época - v.23. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

IBE- Instituto Brasileiro de Ensino. **Educação de jovens e adultos (EJA): noções fundamentais de EJA**. Guia de estudos 2. 2009.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2009. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&search=|aracati>>. Acesso em: 24 abr.2015.

ICAPUÍ. Secretaria de Educação de Icapuí. **Dados do censo escolar 2015**. Icapuí, 2015.

LAVOR, J. F.; ANDRIOLA, W. B.; LIMA, A. S. Avaliando o Impacto da Qualidade da Gestão Acadêmica no Desempenho dos Cursos de Graduação. Um Estudo em Universidade Pública Brasileira. **Revista Ibero-Americana de Evaluación Educativa**, v. 8, p. 233-254, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14. ed. São Paulo; Cortez, 2002.

MARTINS, A. T. de O. **Anais do seminário: Desafios da EJA contemporânea**. UCS/ universidade de Caxias do SUL. 2013

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULA, C. R. de. OLIVEIRA, M. C. de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. livro eletrônico. Curitiba, Intersaberes, 2012.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos: Introdução e entrevista de Dermeval Saviane e Betty Antunes de Oliveira**. Versão final revista pelo autor. 11 São Paulo, Cortez, 2000

SILVA, E. P. da. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: história, perspectivas e desafios**. São Paulo: Bookess, março, 2013.

SILVA, A. F. da. [et al.]. **Educação de jovens e adultos**. Pedagogia - módulo 6 - volume 3 – EAD. Ilhéus, BA: Editus, 2012. 153p.

VALLE, L. de L. D. **Metodologia de Educação**. Séries metodologias. Curitiba: Intersaberes, 2013.